

6- ÚLTIMA HORA

Demissões na Coencisa já dão preocupação

O Sindicato dos Engenheiros de Brasília denunciou, ontem, a demissão em massa na empresa Coencisa - Indústria de Comunicações S. A., onde dos nove dos 17 engenheiros que trabalham no Setor de Desenvolvimento de Projetos de Computadores foram demitidos.

A denúncia foi apresentada pelos sindicalistas Antônio César Almeida, vice-presidente da entidade, e Romildo Divino de Menezes, que disseram também que há uma apreensão generalizada na empresa, uma vez que existem notícias de que novas demissões serão consumadas ainda esta semana.

Numa tentativa de evitar a dispensa de novos engenheiros e de outros técnicos da empresa, a diretoria do Sindicato, segundo informaram os dois dirigentes, vai solicitar uma audiência ao Governo do Distrito Federal, para pedir sua intervenção no problema, bem como denunciar os acontecimentos à Associação Brasileira de Indústria de Computação e à Secretaria Especial de Informática do Governo Federal.

A demissão do quadro técnico da Coencisa, segundo os sindicalistas, põe em risco toda a política de informática anunciada pelo Governo Federal, que prioriza a reserva de mercado e onde a atividade de desenvolvimento de projetos é decisiva para garantir a competitividade da indústria nacional.

Os problemas na Coencisa começaram a surgir, segundo as informações do Sindicato dos Engenheiros, quando a empresa foi vendida, em de-

zembro passado, para o empresário carioca Fernando Jardim, proprietário de uma montadora de computadores, a Mondadata. Com a venda, disseram os sindicalistas, a Coencisa, que tinha 45% do seu capital em mãos de estrangeiros, foi nacionalizada mas, em contrapartida o novo dono praticamente desativou o Setor de Projetos, onde foram cancelados até mesmo modelos de decodificadores de computador já encomendados por empresas bancárias.

A Coencisa, que tem 3% do seu capital sob controle do BRB, segundo os engenheiros, corre o risco de comprometer o desenvolvimento da informática no Brasil, apesar de ser uma das empresas pioneiras do setor, fundada em 76, e de controlar mais de 50 por cento do mercado de codificador e decodificador de computadores, para uso em linhas telefônicas ou terminais de rádio.

Ao desprezar a pesquisa nacional, avalia os engenheiros, a nova direção da empresa pretende copiar projetos norte-americanos, o que, denunciou, "compromete a independência nacional do setor e nos atrela à tecnologia importada".

A desativação da Coencisa, concluiu, põe em risco "o projeto do Governo do Distrito Federal de criar um pólo de informática em Brasília". Isso é preocupante, disse, "na medida em que a empresa que desativa seu setor de pesquisa tem como um dos acionistas o Banco Regional de Brasília, que promete financiar iniciativas de empresas de computação interessadas em se instalarem em Brasília".